

Assignatures para a cidade e para fora
Anno 8\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

IMPRENSA YTUANA

INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

Annuncios e publicações pelo preço
que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 16 de Agosto de 1879

BRAZIL

CORRESPONDENCIA

Pariz, 9 de Julho de 1879.

Só no dia 12 é que terão lugar os funeraes do finado principe imperial. Os bonapartistas mais conspicuos e muitos represen-
tantes da imprensa de todos os matizes já
partirão para Chislehurst afim de prestarem
lhe as derradeiras homenagens. O minist-
terio decidiu que só concederia licença aos
militares da casa do ex-principe. Varios
officiaes generaes, como o general Fleury
e o general de Chastenau, que viverão na
maior convivencia com ex-imperador Napo-
leão III, não tendo obtido licença para irem
a Chislehurst, virão-se na dolorosa neces-
sidade de passarem para o quadro de reser-
va, preferindo interromperem a sua carre-
ira e mostrarem-se gratos aos favores que
receberão da familia imperial. O principe
Jeronymo Bonaparte parte amanhã, e diz-
se que tomará a palavra afirmando pela
primeira vez a sua qualidade ao chefe offi-
cial do partido e da dynastia. De mais
e para notar que l'Ordre, orgão da ex-im-
peratriz e do sr. Røher, assim como l'Es-
tafette, reconhecem o principe Jeronymo
como herdeiro unico e legitimo das pretensões
bonapartistas. Pelo contrario, o Petit Ca-
potal, dirigido pelo famigerado Jules Ami-
gues, e o Pays, redigido pelo não menos
celebre Paulo de Cassagnac, fazem acerri-
ma opposição ao principe democrata e de-
clarão que antes querem a dispersão defi-
nitiva do partido do que a candidatura do
principe Jeronymo, a menos que este rene-
gando do seu passado, aceite as idéas cle-
ricae e reaccionarias, que formão o actual
programma do partido imperialista. A mim
me parece que o bonapartismo d'ora em di-
ante ficará sem prestigio. O povo e as mas-
sas ruraes que ainda professavão certo cul-
to para com essas idéas, irão engrossar as
fileiras legitimistas ou orleanistas, até que
se convenção de qua a republica lhes pode
dar as mesmas garantias conservadoras. Os
outros, os politicos de profissão, que não
podem recusar, ficarão lutando no vacuo e
sustentando as pretenções do principe Jer-
onymo ou as do seu filho o principe Victor.
Já uma folha bonapartista da provincia an-
nuncion solemnemente que passava a ser
legitimista, e o sr. Raoul Duvad, ex-de-
putado bonapartista vai apresentar se em

FOLHETIM

TRISTEZAS A' BEIRA-MAR
POR
M. PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n° 176)

Reconhecida a inutilidade das tentativas,
o capitão Raiivoso declarou alto e bom som
a quem o quiz ouvir que o piano era sem
duvida alguma, um bonito instrumento,
mas que não podia, ainda mesmo quando
era tocado pela Exma. Sra. D. Magdalena,
disputar primazias ao rei dos instrumentos
— ao tambor.
Magdalena tocava tudo quanto lhe pe-
diam que tocasse, sorrindo-se para Jorge,
que, artista como ella, era o unico com
quem se podia entender sobre estes assum-
ptos, muito do estudo e predilecção de am-
bos elles.
Quando Magdalena acabava de pagar o
seu tributo ao delectantismo dos velhotes e
que o gamão reaparecia, aproximava-se
Jorge d'ella e embeveciam-se então ambos
nas obras primas musicaes, de que eram
entusiastas. Leonor estava tambem com
elles, mas devemos confessar que era um
pouco sacrificada aos elevos da musica.
Absorvidos n'uma discussão sobre os mere-
cimentos relativos da musica allemã e da

Bordeos como republicano conservador. Quo-
serviços não prestou á republica o obscuro
Zulu que atravessou com a azagaya o cor-
po do ex-principe imperial!

Na Italia rebentou uma crise ministerial,
sahindo do governo o gabinete presidido pe-
lo sr. Depretis. O rei, depois de muita ha-
sitação, proveniente das divisões da cama-
ra onde não ha maioria fixa, chamou a si o
sr. Cairoli, e o qual ainda não chegou a
constituir um ministerio.

Na Allemanha tambem deo-se crise mi-
nisterial. Tres ministros prussianos retra-
rão-se do gabinete. Um só d'elles foi sub-
stituido ate hoje: o sr. Hobrecht, minist-
ro da fazenda, que viu ao sr. Ritter to-
mar-lhe o logar.—Na Roumania, outra cri-
se ministerial, sem fallar do Egypto, onde
o novo Kediva, o Baxá Tewak constituiu
um gabinete indigena, approved pelas po-
tencias. A retirada do Baxá Ismail talvez
seja o signal do levantamento das finan-
ças egypcias.

Aqui em Pariz houve uma festa estron-
dosa ha dias, dada pela "Alliança latina".
A revista dessa associação publica hoje mes-
mo o discurso proferido n'essa circum-
stancia pelo nosso patriota o dr. Sant'Anna
Nery, e creio que poderá interessar os leitores.
Por isso aqui o traduzo.

«Senhores e collegas,
«Antes de tudo agradeço-vos pela honra
que me fizestes nomeando-me vosso presi-
dente. A republica confere privilegios que
cada um interpreta como quer. Eu por mim
julgo que o primeiro é ser sincero. A al-
liança latina é hoje uma vasta associação
que corta a sua frente e no seo seio homens
iminentes de todos os paizes. Contudo o po-
vo, a massa, ainda não comprehendeo qual
o nosso fito. Embora dissesse Victor Hugo,
nosso Presidente honorario que "tout se fait
en dissant dans le siecle ou nous sommes" eu
creio que a nossa missão quasi é mais alta
que não devemos limitarmo-nos a banque-
tes. Eu quizera que todos os mezes nos reu-
nissemos para ouvir uma conferencia sobre
qualquer das litteraturas nos latinos; eu
quiz ra que essas conferencias fossem pro-
cedidas de festas artisticas. Ninguem pôde
amar sem primeiro conhecer; parece-me
que, quando nos conhecermos mais cabal-
mente, haveremos de nos amar de mais pro-
fundo amor. Deixemos o terreno da poli-
tica, que nos divide e juntemo-nos no mun-
do do pensamento, onde todos estamõs de
acordo. Eu bebo a união latina no ter-

musica italiana recordando, um ao outro es-
te ou aquelle trecho d'esta ou d'aquella o-
pera, avivando memorias de S. Carlos, nar-
rando as impressões que lhes tinha produzi-
do o canto mavioso de um artista celebre
Jorge e Magdalena esqueciam-se da pre-
sença de Leonor, e transportavam-se im-
prudentemente para um mundo diverso
d'aquelle em que vivia a sua irmã e noiva.
Esta ouvia-os calada, procurando advinhar
os enigmas, de que para ella se compunha
essa palestra lyrica.

Finalmente Magdalena percebia a incon-
veniencia, a que se deixava arrastar, e pre-
stava de novo attenção a sua irmã; tocava-
lhe então as suas melodias queridas, balla-
das populares, alguns cantos singelos dos
grandes mestres e trechos de musica reli-
giosa. A alma naturalmente poetica de
Leonor enlevava-se e enternecia-se com es-
sas bellas paginas em que ressumbrava, sem
artificios nem recamos, a inspiração dos
grandes poetas da musica e a inspiração,
mais rude, mas não menos elevada, desse
grande artista, que se chama povo. Filha
da natureza, tinha o coração aberto a todas
as impressões, a todos os encantamentos da
poesia, da poesia natural, singela, fluente
que brota do coração lacerado, do espirito
oppresso por uma grande dôr ou arrebatan-
do por uma fervida aspiração. Os floreados,
os rendilhados, as variações que a civilisa-
ção inventa para uso dos espiritos embota-
dos, inaccessíveis já ás ingenuas impressões,
esses artificios maravilhosos não os compre-
hendia ella. Um canto sereno, limpido, mel-
lancolico, de Bellini arrancava-lhe lagri-
mas; um psalmo de Marcello inspirava-lhe

reno das letras, das sciencias e das bellas-
artes!» A numerosa reunião concordou com
o seu presidente, dando-lhe plenos poderes
para organizar essas festas latinas. Alli es-
tá mais um serviço prestado por esse moço
talentoso, que, infelizmente, parece-nos tão
pratico quando se trata de ideas litterarias
como é retrogrado ou exagerado quando
escreve sobre politicas, como deprende-se
dos seus artigos do Jornal do Commercio
do Rio.

Pariz, 19 de Julho de 1879.

FRANÇA

O dia 14 do corrente era o 90° anniver-
sario da tomada da bastilha pelo povo de
Pariz. Os republicanos acostumarão-se a
celebrar com pompa esse grato anniversa-
rio, que é o dia da morte do antigo regimen
e o natalicio das modernas liberdades. Na
vespera, houve uma grandiosa revista no
bosque da Bolonha. Era a primeira vez que
occorria tal solemnidade sob a presidencia
do sr. Julio Grévy. Poucos espectaculos
excitão tanto enthusiasmo entre os france-
zes, e por isso, a revista foi muito concor-
rida apesar do mau tempo que tem reinado
nas ultimas semanas sem descontinuar um
só dia. No dia seguinte, houve festas po-
pulares em quasi todos os bairros da cida-
de. A mais concorrida foi a que organiza-
rão os dois velhos campeões liberaes, Luiz
Blanc e Victor Hugo. Quando a arcerão
forão muito victoriados. A noute, houve
fogo de artificios e illuminação.

O sr. Gambatta, presidente da camara
dos deputados, escolheu a noute desse an-
niversario patriotico para dar a sua primei-
ra festa no palacio de Bourbon, sua residen-
cia official. O corpo diplomatico em peso,
o exercito, os altos funcionarios, litteratos,
artistas, tudo quanto Pariz encerra de ma-
is illustre alli se achava. A festa não po-
dia ter maior aceitação, já pela lhana ama-
bilidade do dono da casa já pela profusão
dos manjares e pelo escolhido programma
do concerto que houve, e em que cantarão
o celebre Faure e a não menos celebre M^{me}
Miolan Carvalho. Acabou a festa por um
bailado, imitado das dansas de 1791, dados
por occasião da festa da federação durante
a primeira republica.

Infelizmente a todos esses regozijos suc-
cedeu logo certa agitação interior.

O projecto de lei do ministro Ferry, re-

não sei que religioso extasi; n'algumas das
profundas composições de Meyerbeer pare-
cia-lhe ouvir um echo dos canticos do seu
mar. Mas as fioriture, as combinações me-
lodicas, as difficuldades dos duetos e os quar-
tetos, os contrastes que Jorge applaudia
com enthusiasmo era para ella fructos pro-
hibidos. As suas observações ingenuas fa-
ziam brotar um sorriso nos labios de sua
irmã, inspiravam a Jorge ligeiros movimen-
tos de impaciencia.

Em vista destas manifestações, a pobre
menina calava-se, mas ficava ruminando
na mente a idéa que a preocupava. Uma
das cousas, que mais a faziam scismar, eram
as variações. Ouvia o thema e encantava-
se muitas vezes com a melancolia, com a
suave cadencia da simples phrase melodi-
ca; mas depois, quando julgava que sua ir-
mã ia continuar a tocar a mesma cousa,
que ia repetir umas poucas de vezes esse
thema como as canções populares repetem
em cada nova quadra a musica da primei-
ra, desesperava-se, sentindo escapar-lhe do
ouvido esse canto singelo, essa graciosa me-
lodia, esse leve suspiro, e ao vêr sua irmã
correr vertiginosamente os dedos pelo te-
clado, fazendo brotar um enxame de sons,
frivolos, sem significação, sem encanto, que
voltavam em torno da idéa principal co-
mo as abelhas voltavam em torno de uma
rosa, ouvia impaciente essas variações, cu-
ja necessidade não podia perceber esperan-
do sempre com ansiedade a volta do singe-
lo pretexto dessa tempestade de floreados.
Voltava o motivo, mas para de novo se es-
quivar enloando-se nos mil braços dessa
intrincada e opulenta vegetação musical, e

lativo a liberdade do ensino, foi votado pe-
la camara. Mas no senado é provavel que
não passe. A camara alta nomeou uma
commissão para examinal-o, e 5 dos com-
missarios são contrarios a lei, e 4 a fav-
or. Entre os 5 contrarios avulta o sr.
Julio Simen, cuja competencia nestas ques-
tões é incontestavel. O velho parlamentar
oppõe-se a adopção do artigo 7, que exclue
do ensino os jesuitas o todas as outras con-
gregações não autorisadas. Julio Simen foi
eleito presidente da commissão.—Tambem
tem causado muito abalo a reorganisação
do conselho d'Estado, que de conservador
passou a ser republicano, graças á nomea-
ção de 20 novos conselheiros, feita em vir-
tude de uma lei recente.

ITALIA

Apos quasi duas semanas el-rei Humberto
conseguiu formar um novo ministerio para
succeder ao gabinete Depretis. Chamou
a si o dr. Cairoli, que sahira do ministerio
depois do famoso attentado de Napoles con-
tra el-rei. O sr. Cairoli guardou para si a
pasta dos negocios estrangeiros, e o resto
do ministerio ficou assim constituido: faz-
enda, advogado Grimaldi; interior, advo-
gado Villa; justiça e culto, advogado Va-
ré; obras publicas, engenheiro Boccariini;
instrucção publica, senador Perez; guerra,
general Bonelli. As duas pastas, agricul-
tura e marinha, ainda não forão dadas.

ROUMANIA

A questão da emancipação dos Judeus or-
iginou uma crise ministerial. O gabinete
liberal, presidido pelo sr. Bratiano, pediu
demissão, não querendo as camaras libera-
es aceitar o projecto de emancipação apre-
sentado por elle, projecto tão estreito que
as potencias não o querião aceitar, e que,
contudo, ainda pareceu as camaras dema-
siado largo. Ninguem sabe como é que se-
rá resolvida a difficuldade.

ALLEMANHA

A discussão do projecto de uma nova pau-
ta aduaneira está terminada; o projecto foi
adoptado, e as camaras adiarão-se. O prin-
cipe de Bismark já partio para a sua resi-
dencia de Kinsingen, folgando da victoria
que logrou graças á sua recente alliança
com esses mesmos clericos que elle tanto
persequira, e com quem parece reconciliar
se até não precisar mais o concurso d'elles.
Os seus antigos alliados, os nacionaes-libe-

Leonor finalmente, não podendo resistir á
impaciencia, que esse constante, e frivolo
borboletear lhe causava, dizia para a irmã:

— Jesus, mana Magdalena, porque não
tocas tu antes isso a que chamas thema,
que é tão bonitos? Não fazes senão correr
os dedos pelo teclado com tanta ligeireza,
que parece que estás douda ou que estás a
trabalhar com bilros!

Magdalena sorria-se e tentava explicar
á irmã o merecimento das variações, Jorge
encolhia os hombros, e Leonor, por mais
explicações que lhe dessem, abanava sem-
pre a gentil cabecinha, dizendo que não
entendia essas cousas que lhe diziam, mas
que ninguem era capaz de a convencer que
uma aria que fazia chorar era fastidiosa e
que era lindissimo o que lhe causava som-
no.

Mas, dir mo-hão, como caminhavam, no
meio d'estas discordancias, os amores de
Jorge e de Leonor? Bem, como até ahí: a
belleza original de Leonor não perdera o
seu imperio sobre o coração de Jorge, e as
ingenuas provas de ignorancia, que ella
continuamente estava dando, se umas vezes
impacientavam o seu noivo, muitas vezes
tambem despertavam n'elle este sentimen-
to que em todos nós despertam as dispa-
radas, mas innocentes, perguntas de uma
creança: tinha vontade de a cingir nos
braços, de lhe cobrir de beijos esses negros
olhos pasmados e interrogadores, essa boca
tão prompta sempre para o riso, essas ci-
bellos, que, mesmo presos em tranças, an-
ciavam sempre pela liberdade.

Essa impressão, essenciamente instan-
tanea, considerava-a Jorge como uma pro-

raes, não lhe poupão derrotas, mas o chancel-
celler está acostumado a procurar os seus
aliados onde e como lhe apraz, sem inquietar-se com a opinião publica.

NOTICIAS DIVERSAS

—A casa Aillaud Guillard e C. de Paris,
(47 rua St André des arts) acaba de publi-
car um volumoso dictionario francez-portu-
guez, deuido ao conselheiro F. de Castro
Freire, lente jubilado da universidade de
Coimbra. E' obra conscienciosa e erudita
que suppre uma lacuna ha muito sentida
no nosso paiz.

—O principe Jeronymo Bonaparte fez um
discurso a uma deputação de Bonapartistas.
Das suas palavras depende-se que fica na
expectativa de novos acontecimentos, antes
de pronunciar-se, reconhecendo, por em
quanto, o governo republicano.

—O festejado actor dramatico Eduardo
Garrido está aqui preparando uma traduc-
ção da Falantera, opereta do maestro Sup-
pé, Austriaco.

—Chegou aqui hoje mesmo, de volta de
Londres onde foi acolhido com grandes ap-
lausos o major Serpa Pinto, explorador
portuguez.

—O conde d'Eu, S. A. a Princeza Impe-
rial e familia continuão nos banhos d'Aix,
no sul da França. Por causa da rigorosa
estação de que soffremos, o principe do Grão
Para esteve adoentado mas acha-se resta-
belecido competentemente.

FOLHETIM AO COMPRIDO

En-o finalmente aqui, respirando confort-
táveis ares de sua patria adoptiva, o Sr.
Dr. Queiroz Telles, em regresso de sua via-
gem a Europa, apoz uma ausencia de quin-
ze mezes.

E foram esplendidas as festas de recepção:
esplendidas pela idéa que as motivou; esplen-
didas pela dedicacão e amizade reveladas
pelos promotores de tão honrosas manifesta-
ções.

Honra ao Sr. Dr. Queiroz, que por seo
caracter e probidade, por sua illustracão e
mascula energia d'alma, tem sabido con-
quistar as posições elevadas, que na socie-
dade lhe assignalão suas virtudes civicas.

Honra a aquelles que, prestando preito e
homenagem ás nobres qualidades do recém-
vindo, fazem proclamar bem certo que ao
povo a essas avalanches animadas que não
conhecem muitas vezes a força de seus mus-
culos, compete decretar os brades de nobreza,
os unicos que hoje podem recommen-
dar um nome á posteridade.

Foi a 9 de Agosto corrente.

A natureza havia acoitado, com o ven-
daval da noite, as pesadas nuvens, que
nos dias anteriores prenunciavão violentos
aguaceiros.

A limpidez da atmospherá, o brilhantismo
de luz, despedido do sol em plena irra-
diacão, revestirão de galas a tola, em que de-
vião dentro em pouco projectar-se as scenas,
que registramos, sem que tenhamos a
pretensão de reproduzir as bellezas de tão
vivas côres, de que não pode dispor a sim-
plicidade da palheta.

va da persistencia e do ardor da sua pai-
ção. Mas, em communicando a Leonor,
que ficava toda radiante, esse namorado
pensamento, julgava que se desempenhara
sufficientemente dos seus deveres de noivo
e não desejava prolongar o dueto, que se
tornaria infallivelmente monótono. Por
isso, n'essas occasiões, se Magdalena appa-
recia, era sempre bem-vinda, e Jorge aprovei-
tava a occasião para saber do terreno
piegas, para o qual temia que a sua noiva
o quizesse arrestar.

Tão habituado estava Jorge á companhia
e á conversação de Magdalena que pare-
cia que mais facilmente poderia passar sem
a presença de Leonor do que sem a presen-
ça de sua irmã. E Magdalena, desvaneci-
dos os seus primeiros presentimentos, adormeci-
da na mais plena confiança pelo ramo
exclusivamente litterario ou musical que
os seus dialogos tomavam, sem descamba-
rem uma vez só para o sentimentalismo,
ainda mesmo quando estavam sós, fóra-se
entregando ao encanto da conversação de
Jorge. Manifestava francamente a sua ir-
mã a impressão profunda que lhe tinham
feito as brilhantes qualidades deste moço,
na realidade deslumbrante, e dava-lhe os
parabens pela acertada escolha que fizera.
Leonor exultava de contentamento ouvindo
isto, e dizia, com jubilo sincero, apertan-
do as mãos de Magdalena.

— Oh ! como gosto que se estimem ! Eu,
que sou uma pobre rapariga, tenho affec-
ções profundas e prendo-me com tenacida-
de aos entes a que estou ligada pelos laços
do santo amor de filha, de irmã ou de noi-
va. Nada me custaria mais do que ter que

Partirão em trem especial para Jundiá-
hy, as 8 e 30, muitos amigos intimos do Sr.
Dr. Queiroz Telles, a fim de recebê-lo n'a-
quella cidade, onde o retinão os prazeres
da familia, que com tanta effusão havia sau-
dado a sua volta a cidade natal.

Apoz uma viagem rapida, de muito agrada-
vel diversão, algumas ligeiras demoras
nas estações, que todas erão saudadas por
uma banda de musica, que tambem seguia
em um dos wagões ; apoz uma utilissima
visita a fabrica de assucar, propriedade do
Cap. José de Almeida Prado, onde servirão-
se todos de succulenta garapa, chegou o
trem á Jundiáhy.

O Sr. Dr. Queiroz não se fez esperar. As
11 e 1/2 desceia S. S. da cidade, sendo re-
cebido na estação pelos seus amigos, que aos
sons de musica festiva, ao troar de baterias
e fo uetes, estreitavão em um amplexo sin-
cero á elle, cuja ausencia fóra tão saudosa.

Ao meio dia, uma salva de 21 tiros an-
nunciava que o Sr. Dr. Queiroz Telles e sua
Exma. familia, e alguns parentes que o a-
companhavão partião no trem especial em
direcção á esta cidade.

A estação do Salto estava vistosamente
preparada para saudar, em sua passagem,
ao recém-chegado, que, descendo do trem,
agradeceu a delicada attenção do Dr. Fran-
cisco Ignacio Xavier de Assis Moura e do
chefe da estação Joaquim Augusto da Bar-
ros que lhe havião promovido aquella de-
monstração de apreço.

As 3 horas da tarde, no sibillo da loco-
motiva, que podia passagem por entre as
alas de arvoredos, com que adornava-se a
entrada da estação desta cidade, respondi-
ão as girândolas, duas bandas de musicas
ali postadas, e as aclamações com que era
recebido o Sr. Dr. Queiroz, por um numero-
so e escolhido concurso do povo, de que
estava releta a garrá da estação, primoro-
samente adornada e tendo no salão da en-
trada, suspenso á um lado, um quadro com
a inscripção, em typos maisculos feitos de
fructas—BEM VINDO.

Depois de trocados os primeiros cumprimen-
tos entre o Sr. Dr. Queiroz e os seus
numerossos amigos, que todos saudavão seo
regresso, seguiu S. S. para casa de sua re-
sidência, sendo por todos acompanhado n'esse
trajecto.

Em um bem servido e profuso lunch, of-
ferecido por alguns amigos, trocarão-se en-
thusiasticos brindes que revelavão todas as
santas emoções de prazer, de que acha á
se repletos os corações dos convivas.

No dia seguinte foi offerecido ao Dr. Quei-
roz Telles e sua Exma. familia um opiparo
jantar, a que concorrerão cerca de trezentos
convidados.

A profusão e delicadeza do serviço a at-
tenção e amabilidade dos cavalheiros, que
promovão essa demonstração ao recém-che-
gado, fiserão do brilhante banquete um mo-
tivo de verdadeiro praser, de que todos con-
servão gratas impressões.

Uma serie de entusiasticos brindes, fez
animada a reunião, de que tornava-se bem
aliente a amizade que presidia á aquella
festival, que prolongou-se até as duas ho-
ras da madrugada.

Ainda foi tambem offerecido ao Dr. Quei-
roz um baile, que realisou-se a 11.

optar entre dous affectos differentes. Os pas-
sarinhos, quando chegam á idade de voar,
de amar, de viver emfim, abandonam o ni-
lho maternal e vão fabricar outro ninho
com o esposo que escolheram. Não póto
deste despreendimento dos passarinhos. Com-
moveu-me muito o que tu e Jorge uma vez
me contaram daquellas plantas que eu via
afferradas aos rochedos e que vocês me dis-
seram que nao eram plantas mas uns ani-
maezinhos chamados polypos ou não sei
quê. Plantas e animaes a um tempo alli no
canto da sua rocha amam, vivem, ou vici-
jam. Eu tambem tenho alguma cousa de
planta. Vê que tortura seria a minha, se
tivesse que optar entre meu noivo e a mi-
nha familia. Se eu fosse rosa e me n'encor-
rasses da borbolata, havia de soffrer ao val-
a fugir para longe de mim, mas se me fosse
dado seguir-a, não soffreria menos vendo
me arrancada do meu canteito natal.

— Quem te ensina essas poesias, Leonor ?
tornou Magdalena, sorrindo-se. Espantá-
mo, na realidade. Nunca leste cousa algu-
ma, viveste aqui sempre neste eremitorio
e os formosos pensamentos, que nos encon-
tramos nos livros, adivinhal-os tu por uma
inuição maravilhosa. O que tu disseste
agora, disse-o tambem Victor Hugo.

— Quem é Victor Hugo ? perguntou Leo-
nor.

— E' um grande poeta francez, respon-
deu Magdalena.

— Então elle o que disse ?

— Ouve :

La pauvre fleur disait au paoillon celeste :
Ne fruis pas.

A elegancia das toilettes, o bem escolhido
serviço e a harmonia entre os convidados
fiserão com que todos passassem ali horas
agradaveis.

Tambem ao virtuoso paroco o Rvdmo P.
Miguel Correa Pacheco não passou desper-
cebida a chegada do prestigioso cidadão, por
cujo motivo foi celebrada a missa em ac-
ção de graças.

Agora duas palavras ao Sr. Dr. Queiroz.
Realisastes uma peregrinaçao pela velha
Europa, sempre rejuvenescida pelo genio.

Colhestes um precioso cabedal de conhe-
cimentos praticos, de cujo ensinamento ca-
receamos, sedentos de luz que somos.

E vós que sentistes de perto as pulsações
do coração do mundo civilisado, que vistes a
Hollanda conjuar dos mares os terrenos,
que faltão á sua actividade legendaria, que
reconhecestes a agricultura pelos progressos
de seus variados ramos, ser elevada na In-
glaterra de uma arte á verdadeira sciencia ;
que na Suissa, nas inscripções do modesto
templo em commemoracão do seo liberta-
dor, reconhecestes as maximas que devem
guiar os povos ; que na França ficastes sor-
prehendido ante as sublimações de uma in-
dustria, cujo desenvolvimeto só pode ser
medido pela mascula actividade desse paiz ;
que dolorosamente contemplastes em alguns
paizes os nocivos effeitos de serem roubados
á charrua os braços vigorosos, que deverião
pedir a terra as riquezas, que encerra
em seo seio, para manejar em armas, que de-
vem fazer alas aos raios que passam, dispa-
rar metralhadoras que envião mortes aos
punhidos ; vós finalmente que, com summo
criterio, podestes comparar as s'bras de vida
e seiva dos paizes que visitastes com o ener-
vamento dos espiritos que aqui tudo podem
mas que nenhum esforço querem tentar, es-
quecei a individualidade que vos falta e ou-
vi um ajello que á vossa dedicacão faz este
povo, que se presa de adoptar-vos como filho.

A cidade de Ytú tem uma tradição que
faz sua honra.

E' berço de vultos da historia nacional.
Pois bem. Em nome d'esse passado pro-
moevi o engrandecimento d'este povo.

Dizei o que cumpre fazer, para nos tor-
narmos emulos dos paizes cultos.

Amparae com vossos largos hombros as
iniciativas, cujos resultados se traduzão pe-
la prosperidade d'este municipio.

E deste modo terais as bençãos do povo
Ytuano, vós que sois herdeiro de um no-
me que burilado hoje em uma lousa, rece-
be o preito e homenagens das gerações que
passão. EDARDA

GAZILETRA

« hegada.—No dia 9 do corrente, as
3 horas da tarde, em trem especial, chegou
a esta cidade o sr. dr. Queiroz Telles e sua
exma. familia.

Foi brilhante a recepção que teve o sr.
dr. Queiroz Telles.

Enviamos o leitor para o folhetim, onde,
detalhadamente —Edardna—faz a descrip-
ção das brilhantes festas que tiverão lug r.

Vois comme nos destins sont different: je rests,
Tu t'en vas.

— Que vem isto a dizer em lingua de gen-
te ?

— O mesmo que tu disseste a respeito da
borboleta e da rosa.

— Mas eu nao sei francez, tornou a gra-
ciosa menina com uma expressão de pasmo
nos lindos olhos.

— E' isso que me espanta, Leonor, tor-
nou sua irmã, beijando a.

Assim como Magdalena se deixara capti-
var pelos attrativos da conversação de Jor-
ge, assim Jorge se deixava tambem seduzir
por esta occupação, que o seu espirito, até
ahi ocioso ou absorvido em si mesmo, en-
contrara inesperadamente. O coqueço jul-
gava-o inteiramente isento. Nunca entre
elles se tinha fallado uma só vez em amor,
nem sequer para entrarem n'uma d'essas
discussões vagas e metaphysicas, que têm
uma apparencia tão innocente, mas que tão
perigosas são. Os seus protestos namorados
reservava-os Jorge para Leonor mas a lei-
tura em commum, mas o folhear os livros
que chegavam de fre-co de Lisboa, tudo isso
reservava-o elle para Magdalena. Dava
a uma o coração, a outra o espirito. Esta
distincção subtil admittem-n'as os philoso-
phos, quando a possuidora do espirito tem
cincoenta annos, alguns dentes de menos e
um chinó a mais. Mas para uma o pão sec-
co do amor, permittam-me o prosaismo do
dite, e para outra os saborosos condimen-
tos que provocam o appetite, os versos abra-
zados nas chammas de Astarté, as descrip-
ções voluptuosas, o lyrismo da paixão, os

A Imprensa Ytuana, mais uma ez, cum-
primenta ao illustre viajante que regressou
aos patrios lares, cercado das saudações de
seus numerosos amigos.

Festas da Boa Morte.—Tiverão
lugar as festas de N. S. da BOA MORTE e
ASSUMPCÃO na Igreja do collegio.

Co no sempre foram brilhantes e bem con-
corridas aquellas festas.

As ruas de S. Rita e S. Cruz ostentaraõ-
se galnardas nos dias das festas.

Tivemos o prazer de assistir o sermão da
Assumpção por occasião da festa do 2º dia.

O orador, moço arudo, e ao que nos consta,
ordenado a pouco tempo perante o nos-
so Bispo Diocesano, scube captar a attenção
do numerooso auditorio, pronunciando um
discurso cheio de imagens e flores de elo-
quencia, sabendo elevar se a altura do as-
sumpto mago-to-so.

Cumprimentamos ao digno sacerdote, nos-
so patrio, filho da Provincia de Minas, pe-
la brilhante estréa que fez na tribuna sa-
grada.

Casamento.—No dia 12 do corrente,
receberam-se em matrimonio, o sr. Anacle-
to Alves Cruz, com a professora publica da
povoação do Salto, d. Maria Augusta Adri-
en. Nos sos parabens

Festa do Carmo.—Amanhã terá
lugar a festa de N. S. DO CARMO, em sua
Igreja, constando de missa cantada, ser-
vição e procissão a tarde.

A Igreja acha-se decorada com gosto.

Lurante as novenas que tiverão lugar o
templo foi sempre bem concorrido, occupan-
do todas as tardes a tribuna sagrada o Rdo
P. M. Taddey.

Geadas.—Depois de ter acabado o in-
verno, quando nos parecia estarmos em ple-
no outono visto o calor que já se sentia nos
ultimos dias do mez de Julho ; no dia 9 bai-
xou tanto a temperatura, como não nos lem-
bramos de ter tido dias tão frios este anno,
conservando a atmospherá baixa por alguns
dias, que nas noites de 10, 11 e 12 fomos
visitados pela geada.

Estrada de ferro d. Pedro II
—Do ultimo relatório do Director desta es-
trada extractamos algumas noticias, cujo
conhecimento tem bastante interesse e o da-
mos em seguida.

O custo da Estrada em 31 de Dezembro
de 1878 é 81.644.564\$949 rs. Preço medio
por kilometro incluídas todas as despesas
foi 131.560\$113.

Receita geral em 1878 —10.030.229\$963
Despeza —5.564.206\$885

Saldo 4.470.023\$878

O telegrapho rendeu, incluindo a impor-
tancia dos telegrammas por conta do Go-
verno rs. 37.514\$660
A despeza foi de rs. 97.776\$450

Deficit 60.261\$79

namorados queixumes Saint-reux repar-
tido ao meio como a creança do juizo de
Salomão : para um lado o estylo, para ou-
tro a idéa !... Vejo em grandó risco as dis-
tincções philosophicas e os juramentos de
Magdalena.

Adoeceu n'este meio a tempo a tia Doro-
théa. O procedimento de Leonor foi admi-
ravel ; não a dasamparou um só instante,
e, activa, irrequieta cuidadosa, de tudo se
lembrava, tudo dirigia, e não havia com-
modidade, não havia regalo que lhe não
proporcionasse. N'esta ardua tarefa quiz
ajudal-a Magdalena, mas a pobre menina
tão pouco geito mostrava, que foi immédia-
tamente demittida por Leonor e mandada
tocar piano.

Foi esta demissão motivo de grandes ri-
sadas. Magdalena deplorava com tão comi-
cus lamentos a sua falta de geito que Leo-
nor não se podia deixar de rir, e Jorge lá
da si para si achava adoravel aquelle typo
de senhora elegante costumada só ás deli-
cadas occupações da sala e avessa a tudo
quanto podia mesmo de longe entender
com o fo areiro. Era esse typo da mulher,
como elle desejaria que a sua noiva fosse,
typo creado pela nossa civilisação requin-
tada que substituiu a sua poesia ficticia á
singela poesia familiar, que banha de tão
douce luz as scenas patriarchaes da Biblia e
de Homero, os formosos vultos femininos
que briham n'essas telas da infancia da
humanidade, telas que são a Odysséa e o
Genesis, vultos que se denominam Penelopé
ou Sara, Nauicaa ou Rebecca

Possue a estrada 111
Sendo em estado de serviço 90
Em reparações ou esperando 21
Carros e vagões 1 486
Em serviço 1.332
Em concertos 153

Sendo

Carruagens para passageiros inclusive salão imperial, e diversos 166
Para correio e bagagens 36
Para animaes 85
Para mercadorias, trilhos e lastro 1119

O pessoal da locomoção é 900
Do da via permanente incluindo 187 provisórios 1828

Total 2.737

Estações e edificios nas mesmas existentes

1ª Secção

Corte e suas dependencias 20 edificios
S. Diogo 14 >
S. Christovão 3 >
S. Francisco Xavier 5 >
Riachuelo 2 >
Engenho novo 3 >
Todos os Santos 1 >
Engenho de dentro 81 >
Piedade 1 >
Cascadura 5 >
Sapopenha 3 >
Maxambomba 5 >
Queimados 4 >
Belem 9 >
Diversos 20 >

2ª Secção

Oriente 1 >
Serra 3 >
Rodeio 4 >
Mendes 2 >
Sant'Anna 1 >
Barra 11 >
Diversos 11 >
Caxas d'agoa 3 >

3ª Secção

Ypiranga 2 >
Vassouras 1 >
Desengano 3 >
Concordia 1 >
Commercio 2 >
Casal 3 >
Ubatuba 3 >
Parahiba 2 >
Entre-Rios 7 >
Diversos 27 >
Caixa d'agoa 1 >

4ª Secção

Serraria 3 >
Parahibuna 4 >
Espírito Santo 3 >
Mathias Barbosa 2 >
Cedofeita 1 >
Retiro 4 >
Juiz de Fóra 2 >
Rio novo 3 >
Diversos 19 >
Caixa d'agoa 1 >

5ª Secção

Bemfica 1 >
Chapéu d'Uva 2 >
João Gomes 3 >
Mantiqueira 2 >
João Ayres 1 >
Sítio 6 >
Diversos 5 >

Ramal de Macacos

Bifurcação 1 >
Macacos 3 >
Diversos 1 >

Ramal de porto novo

Santa fé 3 >
Cheador 4 >
Anta 2 >
Sapucaia 7 >
Ouro fino 2 >
Conceição 6 >
Porto novo 11 >

Ramal de S. Paulo

Vargem Alegre 5 >
Pinheiros 4 >
Volta redonda 5 >
Barra mansa 7 >
Pombal 2 >
Divisa 12 >
Rezende 11 >
Campe bello 3 >
Itatiaia 1 >
Boa-vista 7 >
Queluz 6 >
Lavrinhas 6 >
Cruzeiro 1 >
Cachoeira 8 >
Diversos 14 >

Total 462 edificio

Entre elles são de grande valor não poucos edificios como a Estação da Corte, a da Cachoeira que são magnificas.

EDITA

Terceira relação da Parochia de Indaiatuba contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da Comarca de Ytú, e que a mesma julga isentos de todo o serviço.

N. de Ordem	N. do alistamento	NOMES E SOBRENOMES	OBSERVAÇÕES
1ª	1	Antonio Anduta	Não tem a idade legal como provou com certidão de baptismo.
2ª	2	Emygdio Teixeira	Idem Idem

Salla da Camara Municipal de Ytú, 19 de Julho de 1879

Francisco de Assis Pacheco Junior - Presidente.
Bento Paes de Barros.
Paulino Pacheco Jordão.

Primeira relação da Parochia de Cabruva, contendo os nomes dos cidadãos apurados pela Junta Revisora da Comarca de Ytú e que a mesma julga obrigados em todo o serviço de paz e guerra.

N. de Ordem	N. do alistamento	NOMES E SOBRENOMES	OBSERVAÇÕES
1ª	4	3º Quartirão Francisco Ignacio de Godoy	Nada reclamou, e a Junta não reconhece isenção.
2ª	8	5º Quartirão Antonio Rodrigues da Silva	Idem Idem
3ª	9	Benedicto Marques Barboza	Idem Idem
	10	Bento Antonio de Moraes	Idem Idem
5ª	11	6º Quartirão Joaquim Luiz Ferreira	Idem Idem
6ª	13	8º Quartirão Benedito Estanslão	Idem Idem
7ª	14	9º Quartirão Pedro José Mendes	Idem Idem
8ª	15	10º Quartirão Bento Polycarpo da Silva	Idem Idem
9ª	16	Joaquim Ribeiro da Roza	Idem Idem

Salla da Camara Municipal de Ytú 19 de Julho de 1879.

Francisco de Assis Pacheco Junior - Presidente.
Bento Paes de Barros.
Paulino Pacheco Jordão.

Terceira relação da Parochia de Cabruva, contendo os nomes dos cidadãos apurados pelo Junta Revisora da Comarca de Ytú, e que a mesma julga isento de todo o serviço.

N. de Ordem	N. do alistamento	NOMES E SOBRENOMES	OBSERVAÇÕES
1ª	1	1º Quartirão Gabriel Rodrigues d'Arruda	E' o filho unico que vive em companhia de sua mãe viuva, art. 3º § 6º do reg. de 27 de fevereiro de 1875
2ª	1	3º Quartirão Antonio Francisco de Souza.	Educa e ampara seus irmãos menores de 19 annos
	12	6º Quartirão Ubaldo Antonio Corrêa	Serve de amparo á seu pai valetudinario.

Salla da Camara Municipal de Ytú, 19 de Julho de 1879.

Francisco de Assis Pacheco Junior. - Presidente.
Bento Paes de Barros.
Paulino Pacheco Jordão.

SECÇÃO LIVRE

Snr. Fiscal.—V. S. que transita a todas as horas pelo beco da Quitanda, será possível que o seu olfacto não tivesse despertado a curiosidade dos olhos para ver d'onde sahe o cheiro que de certo não é de rosas nem de violetas, que exhala da esquina do açugue do Juca Leme? e depois com a sua reconhecida solercia pela saúde publica, achar um meio de renovar aquella imundície que tanto ultraje faz a nossa linda cidade de Ytú, e impedir que se renovasse aquelle abuso?

Snr. Fiscal.—Desejamos que V. S. continuasse a dormir o somno da paz e da tranquillidade, que não deveria ter um fiscal,

mas desculpando a nossa impertinencia pedimos-lhe o favor de ser mais diligente do que nunca foi d'asde que exerce o seu cargo a respeito da limpeza publica — e em muitas cosas mas — Não ha lugar onde não se encontre o cadaver de um gallo, uma gallinha, um cachorro, agua sujas etc., em estado de completa putrefação e por onde a sua augusta pessoa tem passado muitas vezes sem que tivesse sido ferido o seu olfacto de tão pestilentos miasmas!

Invejamos a sua fortuna de ter perdido a função olfactiva mas para nós que a possuímos no seu perfeito estado physiologico, além dos graves incommodos produzidos pelo máo cheiro, ficamos soffrendo fortes cephalalgias que a cural-as somos obrigados a recorrer ao medico, e isto com grande de-

trimento de nossa saúde e de nosso bolso.
Veja Sr. Fiscal de quanto mal V. S. é causa quando eu e outros notaveis cidadãos do Imperio o tinhamos assignado a immortalisar o com o honroso titulo de benemerito da patria.

O CENSOR PUBLICO.

ANNUNCIOS

CORREIO

Estará aberta a agencia das 10 horas v as 11 e das 3 as 7.
Os registros s' serão feitos das 3 as 5.
O agente, Joaquim Martins de Mello.

NEGOCIO A VENDA

VENDE-SE um armazem com boa frezguzia e um bom sortimento de generos de fora pelos custos de S. Paulo. 1-3
Para informações nesta typographia.

Sal

No armazem de Fernando Dias Ferraz vende se sal solto.

FABRICA

DE

ARROS

PATEO DE S. FRANCISCO

Nesta fabrica vende-se o arros pelos preços abaixo.

1 Sacca por 12\$500 e vende-se tambem na mesma proporção de 10 litros para cima.
Casea para animaes cavallares e vacuns, a 1 0 réis 40 litros, pi, excellent alimento para vaccas de leite, e para engordar porcos (é superior ao milho) a 500 rs 40 litros.



Relojoaria Ytuana

RUA DIREITA

(QUATRO CANTOS)

O abaixo assignado, proprietario deste estabelecimento, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade e dos municipios vizinhos, que achando-se competentemente habilitado para todos os misteres de sua profissão, encarrega-se de todo e qualquer trabalho por mais importante que seja garantindo-os por um anno. Outrosim scientifica mais que em seu estabelecimento será encontrado sempre um bom sortimento de relógios de paredes, para alceibiras, correntes e muitos outros artigos concernentes a sua arte.

Ytú, 7 de Agosto de 1879.
2-3 Geludio Alves Correa.



SALTO

O abaixo assignado participafao publico que tem na povoação do Salto um trol com bons animaes para alugor. As pessoas que precisarem para passeio á aquella povoação ou qualquer outra parte pode procuralo que encontrarão sempre prompto e por muito modico preço.

Salto, 7 de Agosto de 1879.
2-3 João Baptista de Oliveira Assis.

LOJA DO GLOBO

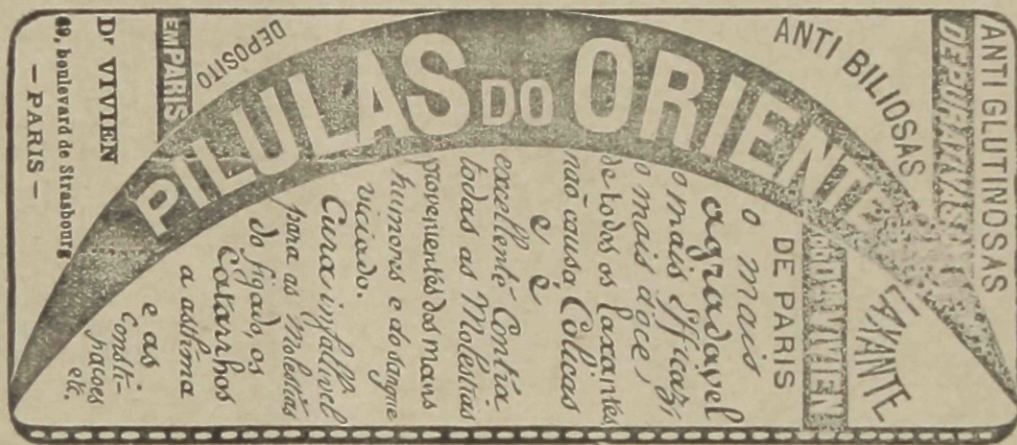
A' rua do commercio nos baixos do sobrado do dr. Killiam.

Esta casa para melhor servir ao respeitavel publico, acata de fazer uma verdadeira reforma nos preços de suas fazendas : chama-se portanto a attenção de todos para o seguinte annuncio.

Chita fina a 300, 340, 360 400, 420, 440, 460, 480, 500 e 520 réis o metro.
 Dita cretonne a 660 réis o metro.
 Dita para 540 e 560 réis o metro.
 Algodãozinho a 1500, 1800, 2300, 2600, e 2700 a pessa.
 Morim superior, 5200, 6800, 7000, 7300, 7900 e 8000 a pessa
 Oxford, a 360 e 440 réis o metro.
 Brim paulista 640 réis o metro.
 Durandina 560 réis o metro.
 Cassineta 840, 920 e 1100 réis o metro.
 Brim d'Angolla 600, 700, 800 e 1000 réis o metro.
 Flanella, 440, 680, 800, 1000, 1250, 1300 e 1800 réis o metro.
 Lenços brancos embañados, 1440, 1700, 1900, 2100 e 2900 réis a duzia.
 Chales de algodão 1500, 1800 e 2000 cada um.
 Ditos de lã e algodão 3500 e 4000 réis cada um.
 Ditos de lã pura 5000, 600 e 700 réis cada um.

E muitos outros artigos que seria longo mencionar, os quaes vendem-se mais barato que em outra qualquer parte á

DINHEIRO A' VISTA
JOSE GERIBELLO & COMP.



SALÃO FLUMINENSE

DE

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

O abaixo assignado participa ao publico em geral e aos seus numerosos freguezes que acaba de chegar em seu Salão de barbeiro e cabelleireiro a rua da Palma d'esta cidade um grande e variado sortimento de tranças que se podem vender até a 10\$000 o que só com a vista se pode julgar a excessiva barateza.

Vende tambem com grande redução de preço Magdalenas inteiriças (sem ter cordão) a 30\$ e 38\$000.
 Tranças para 15\$ 20\$ e 25\$000 o par.

Outrosim tem tambem um grande sortimento de perfumarias como sejam—Estratos de Oriza, Creme de Oriza, essencia de Rimel, Sabonetes de diversas qualidades, Oleo de Oriza, Laferrière Tain Coupé, Estrato de Violetta, Agua toñica para cabellos, Agua Florida legitima, Pentos modernos para tranças com, e sem bolinhas.

Brincos modernos para meninas.
 Caixas de metal para pós de arroz.
 Escovas superiores para roupas.
 Lindos collares e medalhas de plaquet.
 Adereços de plaquet com imitação de perolas o que ha de mais modernos.
 Cigarreiras modernas e de superior qualidade.
 Lindas canettas com pennas.
 Meias para homem e senhoras.
 Gravatas pretas e de cores para homem.
 Pós de arros de Veloutine, o que ha de molhor.
 Chinellos de carlot para homem.
 Escovas para unhas.
 Ditas para dentes.
 Ditas para cabelo.
 Pentos grossos para desembaraçar.
 Charutos de diversas qualidades e muitos outros generos que seria muito longo enumerar-os.

Lino Nogueira da Costa.

ATTENÇÃO

Vende-se a chacara que foi do Sr. Manoel Boava, sita no fim da rua de Santa Cruz, com boa casa de morada, algumas casas pequenas para alugar se, um grande quintal bem plantado, um pequeno pasto com agua dentro; vende-se muito barato por ter o seo proprietario de retirar-se do Ytú. Na mesma chacara acharão com quem tratar.

3-3

ANDRÉ PATURAU

Engenheiro mecânico

Tem a honra de prevenir aos habitantes d'esta Provincia que é unico representante no Brazil da casa —BRISSONNAU FRÈRES & C^o de Nantes. (France).

Escarrega-se n'esta qualidade de todos os estudos e aquisição de todo o material para fabricas de assucar de todas as dimensões, installações totaes ou parciaes —Engenhos centraes, fabricas de papel, de oleo, refinação de assucar distillação, — motores hydraulicos, machinas a vapor para industria navegação e minas, armações e pontes metallicas, etc. etc.

Faz igualmente conhecer uma nova invenção privilegiada da casa de que é representante. É a moenda de oito cylindros que submete as cannas a quatro pressões, dando-se entre cada pressão a injeção de garapa e de vapor o que garante rendimentos superiores aos que tem sido até hoje obtidos pelas outras machinas as mais aperfeiçoadas e que mereceo a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris de 1878. Chama ainda a attenção para o processo denominado

PROCESSO ANDRÉ PATURAU

destinado ao fabrico de assucar alvo crystallizado sem emprego do carvão animal. Para informações e para contratar de ve-se escrever a

Porto-Feliz.

PUREZA DE SANGUE

O sangue contaminado pela syphiles, ou por qualquer causa morbida, purifica-se radicalmente com o uso da

Salsaparrilha e Caroba

e o

VINHO DE CAJU FERRUGINOSO

auxiliadas pelas pilulas PURGATIVAS do dr. Maya. Productos dos pharmaceuticos Ferreira & C^o, do Maranhão.—A' venda no Salto em casa do agenté Virgílio Pereira.

AOS

SNRS. CAÇADORES

Não podendo mais tolerar os abusos e prejuizos diariamente ocasionados em meo predio rustico, chacara sita no bairro do Pirapitingui, declaro que dar ei queixa para execução do art.129 §1. e 130 do codigo de posturas que regem o municipio, contra todos os que, sem licença minha entrarem em ditopredio, e caçarem seja o que for. Ytú, 9 de Julho de 1879.

6-6 Carlos Itidoro da Silva.

ECHO DAS DAMAS

PUBLICAÇÃO UTIL AS SENHORAS
 Orgão dedicado aos interesses das mulheres

Recreativo, Noticioso e Scientifico

PROPRIEDADE DE
Amelia, Carolina da Silva

Assigna-se a 6\$000, na Rua da Ajuda n. 75

RIO DE JANEIRO

Sezões cu maleitas

Esta terrivel febre cura-se radicalmente com o uso das acreditadas

PILULAS DO DR. MAYA

Como o attestão muitos medicos de subida nomeada. que tem feito uso dellas em sua clynica

O nome do author é, por si só, segura garantia da efficacia deste medicamento.—A venda nas principaes pharmacias de Ytú e no Salto em casa de V. Pereira.

CORREIO

LISTA DAS CARTAS EXISTENTES NA AGENCIA DESTA CIDADE

- Antonio Joaquim Borges
- Antonio Francisco Floriano
- Antonio Augusto Pacheco da Fonseca
- Antonio Simões d'Oliveira
- Antonio Joaquim da Costa
- Antonio Elias de Toledo
- Antonio de Mesquita
- Antonio Rodrigues da Silveira Moraes
- Antonio Benedicto dos Santos
- Antonio Nardy de Vasconcellos
- Antonio Pires Guimarães
- Antonio de Quadros Leite
- Antonio Mazzeo
- Antonia da Costa Quadros
- Antonio Ferreira dos Santos
- Antonio Ferreira Alves
- Antonio Joaquim Marques
- Antonio J. de Sant'Anna
- Antonio Pimenta de Almeida Prado
- Antonia Ricarda
- A. G. Teixeira & C^o.
- Anna Marcia Julia (2)
- Anna Joaquina do Nascimento
- Anna Joquina de Mesquita
- Anna Joaquina de Vasconcellos e Oliveira
- Anna Guimarães
- Anna Francisca de Jezus
- Angela Guilhermina de Barros
- Adolpho Martins Stanes
- Adolpho Leopoldo de Campos
- Alberto Kuhlmann
- Alberto de Moraes Salles
- Alfredo de Souza Guimarães
- Amador José Dias Pacheco
- Alexandre Praderé
- Antonio Evaristo Correa
- Antonia Pacheco de Campos
- Antonio José de Arruda
- Arthur Alves Louro
- Balduino de Paula Leite
- Bento Ferraz de Toledo
- Brandina Pacheco de Vasconcellos
- Carolina Olympia Mendes Galvão
- Carlos da Costa
- Cezario Dias Pacheco
- Eugenia Carolina de Oliveira
- Elias de Arruda Pentead
- Emilio Alves Vilella
- Elias Augusto Bueno
- Euclides Alexandre Brasileiro
- Fermino José Soares
- Francisco Paschoal & Filhos
- Francisco Xavier Bueno
- Francisco Pereira Payão Silveira
- Francisco Galvão Correa Pacheco
- Francisco Ferraz de Camargo
- Francisco Boaventura do Amaral Camargo
- Francisco Antonio da Silveira
- Francisco Antonio Mendes
- Francisco Antonio de Oliveira Junior
- Francisco de Paula Ferraz Sampaio
- Francisco José Antunes
- Francisco d'Oliveira Dias
- Francisco Ferraz de Souza
- Francisco Izidoro de Almeida
- Francisca Maria de Jezus
- Francisca Maria Augusta
- Fermino Correa Pacheco

Continúa